

A comunicação organizacional no Brasil a partir da produção de pós-graduação

Organizational communication in Brazil based on postgraduate production

La comunicación organizacional en Brasil a partir de la producción de posgrado

Larissa Conceição dos Santos, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), São Borja, Brasil (larissasantos@unipampa.edu.br)

RESUMO | O trabalho, de caráter analítico e reflexivo, visa (re)traçar um panorama do campo da comunicação organizacional no Brasil, por meio do estudo da produção científica em nível de pós-graduação no país sobre esta temática, com base nos levantamentos realizados por Margarida Kunsch nas últimas quatro décadas. A metodologia apoiada em revisão sistemática de literatura, com base em um corpus de oito publicações, permitiu detalhar a cronologia realizada por Margarida Kunsch, os contornos e escolhas metodológicas realizadas, as características evidenciadas pela autora, mostrando as mudanças ou transformações na área de comunicação organizacional, percebidas ao longo de 50 anos de pesquisas em nível de pós-graduação no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação organizacional; relações públicas; produção científica; pesquisa; pós-graduação.

FORMA DE CITAR

Santos, L. C. (2024). A comunicação organizacional no Brasil a partir da produção de pós-graduação. *Cuadernos.info*, (58), 46-69. <https://doi.org/10.7764/cdi.58.69413>

ABSTRACT | *This work is analytical and reflexive in nature, and aims to (re)trace an overview of the field of organizational communication in Brazil. This is done by examining the scientific production on this subject conducted at postgraduate level in this country, based on the surveys conducted by Margarida Kunsch over the last four decades. The methodology, supported by a systematic literature review based on a corpus of eight publications, allowed us to detail the chronology, contours and methodological choices made by Margarida Kunsch, as well as the characteristics evidenced by the author, in order to highlight the changes or transformations in the field of organizational communication, perceived in the 50 years of investigations at the graduate level in Brazil.*

KEYWORDS: *organizational communication; public relations; scientific production; research; postgraduate.*

RESUMEN | *Este trabajo, de carácter analítico y reflexivo, busca (re)trazar un panorama del campo de la comunicación organizacional en Brasil mediante el estudio de la producción científica sobre este tema a nivel de posgrado en el país a partir de las encuestas realizadas por Margarida Kunsch en las últimas cuatro décadas. La metodología, apoyada en una revisión sistemática de la literatura, basada en un corpus de ocho publicaciones, permitió detallar la cronología realizada por Margarida Kunsch, los contornos y las opciones metodológicas realizadas, así como las características puestas de manifiesto por la autora, para resaltar los cambios o transformaciones en el área de la comunicación organizacional a lo largo de 50 años de investigaciones a nivel de posgrado en Brasil.*

PALABRAS CLAVE: *comunicación organizacional; relaciones públicas; producción científica; investigación; posgrado.*

INTRODUÇÃO

A legitimação do campo da comunicação organizacional (CO) na América Latina é um processo que compreende diferentes etapas. Entre estas, o reconhecimento da produção científica da área constitui um elemento fundamental, cuja materialização pode ser observada por meio de publicações, tais como artigos científicos, livros, capítulos, dissertações e teses de pós-graduação, entre outras. Estudos diacrônicos e cronológicos com foco na produção de conhecimento em CO na América Latina (Arzuaga-Williams, 2019; Donoso et al., 2023; Vásquez et al., 2022), em uma visão macro, e voltados especificamente ao cenário brasileiro (Scroferneker et al., 2016; Oliveira & Marques, 2017; Kunsch, 2019), têm sido desenvolvidos nos últimos anos e possibilitam vislumbrar o panorama evolutivo de uma área ainda em ascensão.

As formas, modalidades, métodos de identificação ou mapeamento da área de comunicação organizacional (CO) no Brasil avançaram e observa-se, à atualidade, um volume expressivo de investigações que buscam mapear o cenário da CO no país a partir das produções científicas em nível de pós-graduação (Kunsch, 1997, 2002, 2003, 2007, 2009, 2015, 2019; Oliveira & Marques, 2017; Scroferneker et al., 2016).

Diferentes pesquisadores se dedicaram a este tipo de abordagem ao longo das últimas décadas, mas, entre eles, se destaca a contribuição de Margarida Maria Krohling Kunsch, que vem realizando, desde os anos 80, um levantamento e monitoramento das dissertações e teses sobre as temáticas de relações públicas e comunicação organizacional publicadas no Brasil. Entende-se que os trabalhos desenvolvidos por Kunsch (1999, 2002, 2003, 2007, 2009, 2015, 2019) contribuem para traçar um panorama evolutivo do campo, por meio do exame do conhecimento científico gerado a partir das pesquisas de pós-graduação, de tal forma a possibilitar o estabelecimento de cronologia que nos ajuda a entender as nuances, particularidades e mudanças na área de comunicação organizacional no país.

Cabe ressaltar que os cursos de pós-graduação com ênfase em comunicação surgem no Brasil em 1972, com a pioneira criação do Programa de Pós-graduação (PPG) em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, mas tais formações ainda estão em expansão no país, levando em consideração a aprovação de recentes propostas pelo Ministério da Educação, e pode ser corroborado pelo quantitativo de 90 cursos em funcionamento na atualidade (CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior, 2023)¹. Embora os PPG's em Comunicação sejam numerosos, se atenta para o fato de que, em apenas algumas destas formações é possível observar a existência de linhas de pesquisa específicas, dedicadas ou que contemplem fenômenos relacionados à comunicação organizacional ou às relações públicas (Kunsch, 2009, 2015).

Nesse sentido, o artigo parte da problemática a seguir: Como estabelecer um panorama da área de CO no Brasil a partir da produção científica de pós-graduação?. Para tal, a proposta visa cumprir o objetivo central de traçar um panorama do campo da CO no país e, como objetivo secundário, evidenciar as características principais que marcam o cenário brasileiro entre 1970 e 2022, a partir do exame das publicações realizadas por Margarida Kunsch com este enfoque.

Assim, a partir dos diferentes estudos panorâmicos realizados por Kunsch, buscaremos evidenciar as transformações na área de CO brasileira, dos anos 1970 até a atualidade, por meio da análise dos levantamentos realizados e publicados pela autora que se debruçam na produção acadêmica em nível de pós-graduação desenvolvidas no Brasil a respeito desta temática.

O estudo emprega metodologia exploratória e descritiva, apoiada em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e revisão sistemática de literatura, para a qual elege-se como recorte investigativo os trabalhos publicados por Margarida Kunsch cuja ênfase residia no mapeamento da comunicação organizacional no Brasil. Para a seleção do corpus analítico, foram considerados os diferentes trabalhos publicados pela autora, nas últimas quatro décadas, voltados ao levantamento nacional de teses e dissertações sobre comunicação organizacional e relações públicas.

1. No Brasil, a CAPES é organismo responsável pela regulação, acompanhamento, avaliação e abertura de novos dos cursos de Pós-graduação, este último realizado via edital de seleção, publicado anualmente, destinado a todas as áreas de conhecimento. Destaca-se, nos últimos anos, a abertura de 8 novos cursos na área de Comunicação: Mestrado acadêmico em Comunicação, na UFMA (2018); Mestrado profissional em Comunicação, na UFMA (2018); Mestrado acadêmico em Comunicação e Poder, na UFMT (2019); Mestrado Profissional em Gestão e Práticas em Comunicação e Cultura, na UFBA (2023); Mestrado acadêmico em Comunicação, na UNIR (2023); Mestrado acadêmico em Comunicação e Inovação Social, na UFPE (2023); Doutorado acadêmico em Comunicação, na UFG (2019); Doutorado acadêmico em Comunicação, na UFMS (2023). Informações resultados sobre os editais APCN, de abertura de novos Programas de Pós-graduação no Brasil, podem ser obtidos através do site: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-autorizacao-abertura-novos-cursos-pos-graduacao-stricto-sensu-mestrado-doutorado-brasil-apcn>

Entende-se que, as pesquisas desenvolvidas por Margarida Kunsch, de maneira ininterrupta, há mais de quatro décadas, centradas na identificação, registro, análise e publicização da produção científica sobre CO e RP a partir das publicações de dissertações e teses no Brasil, contribuem, de maneira específica, à compreensão do cenário brasileiro em uma perspectiva cronológica e evolutiva. Mas, também, aportam, de maneira geral, ao estudo da CO na América Latina em que os resultados das investigações da autora possam ser examinados à luz das necessidades acadêmicas e dos contrastes de cada país.

MARCO TEÓRICO

Comunicação organizacional no Brasil e sua interface com as relações públicas

As particularidades do caso brasileiro, no que se refere ao desenvolvimento do campo da comunicação organizacional, têm sido objeto de diferentes trabalhos (Arzuaga-Williams, 2019; Donoso et al., 2023; Vásquez et al., 2022) nos quais a relação profunda, profissional e acadêmica, entre relações públicas e CO no Brasil destaca-se e distingue-se no cenário latino-americano, assim como, a influência da produção científica brasileira na consolidação da CO na região, onde as publicações de Margarida Kunsch constituem importante referência por sua contribuição à produção de conhecimento específico sobre o cenário brasileiro (Donoso et al., 2023).

O campo acadêmico da comunicação organizacional desenvolve-se no Brasil em conexão com o jornalismo, em sua vertente empresarial, cujo trabalho pioneiro, em nível de pós-graduação, é atribuído ao jornalista Gaudêncio Torquato do Rego pelo desenvolvimento de sua tese, em 1973, na qual apresenta os pilares fundadores da atuação em CO a partir das práticas à época denominadas como jornalismo empresarial.

A formação do subcampo da comunicação organizacional é tecida em consonância com a consolidação da área de relações públicas no país, ou, de acordo com Kunsch (1997), RP e CO podem ser observadas como interfaces de um sistema comunicacional. Tal visão baliza e orienta a trajetória e o saber-fazer próprio da comunicação organizacional no Brasil diferenciando-o por evitar uma emancipação desta área, ou eventual conexão com formações relacionadas à gestão – administração, estudos organizacionais e de engenharia gerencial – mas mantendo seu desenvolvimento sob a égide das Ciências da Comunicação e no bojo dos cursos superiores em relações públicas.

A partir de então, tal aproximação e relação teórico-prática forjam a produção científica sobre o fenômeno da comunicação nas organizações e a percepção das e dos profissionais em relações públicas que atuam diretamente nesta área. Em uma breve passagem, na qual sintetiza a opinião de profissionais de relações públicas

brasileiros consultados a opinar sobre a relação entre CO e RP, Kunsch (1997) não apenas cristaliza as origens históricas da formação do campo da CO do Brasil, mas, igualmente, a relação afinada, correlata, e por vezes sobreposta, em que tais subcampos se desenvolvem no país:

Perguntamos se as relações públicas podem ser consideradas precursoras da Comunicação Organizacional no Brasil. A maioria assegurou que sim, apontando para o fato de que, com a vinda das empresas multinacionais, sobretudo nas décadas de 1950 e 1960, as relações públicas contribuíram para sistematizar a Comunicação Organizacional, por meio de departamentos específicos. Para outros, a propaganda e o jornalismo teriam antecedido em muito as relações públicas na formação da Comunicação Organizacional. E houve também quem afirmasse que as relações públicas são a própria Comunicação Organizacional (Kunsch, 1997, p.81).

Fenômeno originalmente brasileiro, a associação entre relações públicas e comunicação organizacional remonta às origens das práticas comunicacionais e contextos organizacionais no país, mas chama a atenção de pesquisadores em outros países onde os campos se desenvolvem com relativa independência. Na entrevista realizada durante uma breve passagem pelo Brasil, o pesquisador Dennis Mumby declara, ao ser questionado sobre as diferenças e particularidades que observou na CO brasileira:

“[...]está claro que o campo está bem vinculado às Relações Públicas; de fato, as duas áreas parecem ser concebidas como uma só, aí no Brasil. Fiquei muito surpreso ao ser perguntado sobre o estudo de Relações Públicas quando estava em São Paulo - um campo de estudos sobre o qual eu não sei praticamente nada à respeito!” (Mumby, 2009, p. 205).

O assombro de Mumby ressalta a singular vinculação entre RP e CO, domínios notadamente distantes em outros países, a exemplo dos EUA, e que são responsáveis por uma orientação diferenciada ao próprio entendimento da comunicação organizacional no Brasil, como campo de estudos, mas também de formação profissional específica.

Na visão de Oliveira e de Paula relações públicas e comunicação organizacional podem se aproximar, mas não se sobrepor uma à outra, pois,

por mais que suas práticas estejam imbricadas, é possível estabelecer suas especificidades, tanto que chegamos aos objetos de estudo específicos de cada de uma. Podemos pensar que, além de elas se cruzarem, também se entrecruzam, uma vez que são práticas estruturalmente interligadas e interdependentes (2005, p.26).

Depreende-se, a partir do exposto, que a cercania entre as áreas, em especial no contexto das práticas e das pesquisas no cenário brasileiro, como destacado, não significa o apagamento das características distintivas em cada uma delas, tampouco a prevalência de uma sobre a outra. As relações públicas, como profissão e formação, ambas regulamentadas no Brasil, estão na origem da formação da área de CO, da oferta de disciplinas ao desenvolvimento de linhas de pesquisa sob a égide das Ciências da Comunicação no país, assim como, são responsáveis pela capacitação de grande parte dos profissionais responsáveis pela comunicação das e nas organizações brasileiras.

A proximidade entre as práticas pode ter sido um fator gerador para o intercâmbio conceitual entre relações públicas e comunicação organizacional no país, mas, conforme assinalado por Oliveira e de Paula (2005), não devem ser sinônimo de sobreposição, especialmente no que se refere ao arcabouço teórico e metodológico que sustenta a formação acadêmica no Brasil. Nesse sentido, é importante observar a evolução conceitual e os avanços da comunicação organizacional até a sua consolidação no país, como campo teórico que se desenvolve em diálogo e interface com outras áreas do conhecimento (Scroferneker, 2009).

De maneira precursora, Kunsch identificou e definiu as transformações temporais pelas quais a comunicação organizacional brasileira foi submetida a partir de diferentes eras: “era do produto (década de 1950), da imagem (década de 1960), da estratégia (décadas de 1970 e 1980) e da globalização (década de 1990)” (1997, p. 57), às quais poderíamos acrescentar, a partir dos anos 2000, a era dos relacionamentos, com ênfase na dimensão humana da CO (Kunsch, 2010).

Ao longo desta trajetória de mudanças e evoluções, podem ser observados diferentes termos empregados no Brasil associados ao estudo e às práticas de comunicação organizacional que refletem, mais do que escolhas, também marcas temporais, enquadramentos mercadológicos ou filiações paradigmáticas. Do jornalismo empresarial, que se capilarizava nas organizações brasileiras entre os anos 50 e 70, origina-se a nomenclatura comunicação empresarial (Torquato, 1986; Nassar e Figueiredo, 1995; Bueno, 2003) com grande predominância em contextos profissionais e de negócios. De acordo com Kunsch (1997), o uso da expressão comunicação organizacional ganha força em 1996, a partir de palestra proferida pelo professor e pesquisador Gaudêncio Torquato, na qual passa a denominar atividades antes definidas como comunicação de empresa ou jornalismo empresarial sob a alcunha de CO. A ampliação de pesquisas no Brasil, com foco nesta temática, fez perspectivas outras, inspiradas por paradigmas interpretativos que inspiram reflexões sobre as relações e interações no cotidiano das organizações e dão lugar a emergência de uma nova concepção vinculada à comunicação no contexto das organizações (Oliveira, 2002), terminologia que identifica o posicionamento teórico-epistemológico no âmbito dos estudos comunicacionais brasileiro.

Finalmente, cabe destacar que, embora a comunicação organizacional já existisse como prática nas organizações brasileiras desde meados dos anos 1950, somente a partir da abertura de cursos de graduação em Comunicação e, mais especificamente, em Relações públicas, em 1967, e posteriormente com a criação de cursos de pós-graduação na área de Comunicação em 1972 –ambas formações cujo pioneirismo remete à ECA-USP– pode-se observar a emergência do campo acadêmico da CO, a partir da produção de conhecimento científico em um movimento que, desde então, aproxima práxis e teoria com foco nos fenômenos comunicacionais que permeiam as organizações.

Por entender o avanço representado à formação do subcampo da CO brasileira, a partir da criação de formações em nível de pós-graduação em Comunicação que possibilitaram o desenvolvimento de investigações aprofundadas e fundamentadas sobre a realidade nacional, optou-se, de maneira abrangente, por uma abordagem evolutiva da área, a partir de registros de pesquisas de mestrado e doutorado dedicadas à temática, e, de forma específica, pela análise dos diversos levantamentos sobre esta matéria realizados por Margarida Kunsch, por tratar-se da única pesquisadora brasileira a realizar o registro, sistematização e publicação destes dados desde 1997 no país.

METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos pelo estudo, realiza-se uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com base em levantamento bibliográfico e documental, além de revisão sistemática de literatura, a partir de um corpus analítico composto por trabalhos publicados por Margarida Kunsch, selecionados em virtude de critérios pré-estabelecidos, tais como: o enfoque temático na produção científica em CO e RP; a abordagem dos cursos de pós-graduação; recorte analítico direcionada às teses e dissertações com ênfase no tema supracitado.

Justifica-se a escolha da revisão sistemática (Torgerson & Light, 2017; Zawacki-Richter et al., 2020) por entender que o método se mostra adequado ao levantamento e análise criteriosa de vasta bibliografia existente sobre a temática da comunicação brasileira. Nessa perspectiva, o levantamento de fontes de dados bibliográficos é parte fundamental do método de revisão sistemática, orientado pela pergunta-problema “Como estabelecer um panorama da área de CO no Brasil a partir da produção científica de pós-graduação?”. Com base nisso, diferentes critérios foram estabelecidos para a seleção dos trabalhos de Margarida Kunsch a serem incluídos na revisão sistemática: a) abordagem panorâmica, de abrangência nacional, da produção científica brasileira; b) enfoque nas publicações de pós-graduação no Brasil c) que tivessem por objeto analítico as dissertações e teses sobre comunicação organizacional.

Como resultante, identificaram-se oito trabalhos desenvolvidos por Margarida M. K. Kunsch que atendem aos requisitos e critérios definidos, os quais foram selecionados para o corpus analítico desta investigação: 2 capítulos de livros organizados pela referida autora, 2 artigos publicados em anais de eventos científicos da área de comunicação, 2 artigos publicados em periódicos científicos indexados, da área de comunicação, e 1 relatório técnico-científico, de pesquisas realizadas pela autora e um livro autoral, publicado por Margarida Kunsch.

Adotando uma abordagem analítica e reflexiva, a apreciação do corpus selecionado permitiu detalhar a cronologia realizada por Margarida Kunsch, os contornos e escolhas metodológicas realizadas, as características evidenciadas pela autora, de maneira a evidenciar as mudanças ou transformações na área de comunicação organizacional, percebidas ao longo de 50 anos de investigações em nível de pós-graduação no Brasil.

Como forma de destacar tal trajetória da CO brasileira, a partir da evolução das pesquisas de mestrado e de doutorado, levantadas, classificadas e publicadas nos trabalhos de Margarida Kunsch, foi desenvolvido um quadro-síntese organizado por décadas –de 1970 aos dias atuais– no qual ressalta-se o contexto sócio-histórico que influencia a pesquisa em CO brasileira, a abordagem ou perspectiva predominante em dado período, além das características evidentes ou prevalentes entre as dissertações e teses levantadas pelas autora, em cada década analisada.

DISCUSSÃO

A produção acadêmica em CO e a pós-graduação brasileira: uma revisão cronológica

Observa-se que diferentes investigadores e investigadoras adotaram como metodologia a análise de teses e dissertações defendidas no Brasil cujo foco consistisse na comunicação organizacional (Oliveira & Marques, 2017; Scroferneker et al., 2016; Scroferneker et al., 2017). Entre elas, destaca-se a atuação da pesquisadora Margarida M. K. Kunsch, referência brasileira nas áreas de relações públicas (RP) e de comunicação organizacional (CO), que tem se dedicado ao registro e recenseamento da produção científica brasileira sobre tais temas há várias décadas.

Em um estudo sistemático com ênfase apenas nas publicações de Kunsch, voltadas à análise de teses e dissertações sobre comunicação organizacional e relações públicas no Brasil, foram selecionados sete trabalhos que revelam, ao mesmo tempo, o empenho da autora no monitoramento da produção sobre tais temas no país, assim como, fornecem uma visão geral da evolução do campo, década a década, a partir das características das pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação em comunicação brasileiros.

Período analisado	Publicações de Margarida Kunsch	Metodologia empregada no levantamento da autora
1950 a 1995	Kunsch (1997)	Coleta de dados manual (contato com PPG's) Pesquisa em bases de dados físicas (bibliotecas e repositórios institucionais)
1970 a 2000	Kunsch (2002)	Coleta de dados manual (contato com PPG's) Pesquisa em bases de dados físicas (bibliotecas e repositórios institucionais)
1970 a 2000	Kunsch (2003)	Coleta de dados manual (contato com PPG's) Pesquisa em bases de dados físicas (bibliotecas e repositórios institucionais)
2000 a 2006	Kunsch (2007)	Pesquisa em base de dados físicas e virtuais Consulta a repositórios institucionais virtuais Pesquisa em base nacional de teses e dissertações
1970 a 2007	Kunsch (2009)	Pesquisa em base de dados físicas e virtuais Consulta a repositórios institucionais virtuais Pesquisa em base nacional de teses e dissertações
2000 - 2010	Kunsch (2011)	Pesquisa em base de dados físicas e virtuais Consulta a repositórios institucionais virtuais Pesquisa em base nacional de teses e dissertações
2000 a 2014	Kunsch (2015)	Pesquisa em base de dados físicas e virtuais Consulta a repositórios institucionais virtuais Pesquisa em base nacional de teses e dissertações
2014 a 2018	Kunsch (2019)	Pesquisa em base de dados físicas e virtuais Consulta a repositórios institucionais virtuais Pesquisa em base nacional de teses e dissertações

Quadro 1. Estudos de Kunsch acerca da produção científica sobre CO na pós-graduação brasileira

Fonte: Elaboração própria.

Uma síntese dos trabalhos selecionados para esta revisão pode ser observada no quadro 1.

Após o levantamento inicial e análise dos textos selecionados foi possível observar as perspectivas ou abordagens predominantes, por décadas, assim como, destacar as características principais percebidas e elencadas nos trabalhos de Margarida Kunsch, a respeito da produção acadêmica brasileira, com base nas teses e dissertações desenvolvidas a partir dos anos 1970.

Entre seus trabalhos, evidencia-se a publicação pioneira, em 1997, do primeiro levantamento –quantitativo e temático– da produção científica de pós-graduação sobre comunicação organizacional e relações públicas. Trata-se de

pesquisa realizada por Kunsch (1997) e que deu origem à obra *Relações Públicas e modernidade: novos paradigmas da Comunicação Organizacional*, na qual, entre outros, a autora observa a publicação de 19 dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado desenvolvidas entre 1950 e 1995 no país. No que diz respeito às temáticas abordadas no período, a autora destaca o jornalismo empresarial, as comunicações interpessoais, a comunicação governamental e a comunicação em universidades como destaque entre as pesquisas de doutoramentos e: comunicação interna, jornalismo empresarial, sistemas de informações, comunicação organizacional e informações tecnológicas, entre os trabalhos de mestrado (Kunsch, 1997).

Na pesquisa realizada por Kunsch em 1997, chama a atenção a concentração dos trabalhos desenvolvidos na região sudeste do Brasil, sobretudo no estado de São Paulo, oriundos da ECA-USP (9 trabalhos de mestrado e 4 de doutorado); do Instituto Metodista de Ensino Superior (quatro trabalhos de mestrado); da Fundação Getúlio Vargas (um trabalho de mestrado) e PUC-SP (1 trabalho de mestrado), além das dissertações defendidas na UFRJ (três trabalhos) e apenas uma dissertação de mestrado da região centro-oeste, da Universidade de Brasília.

Tal fenômeno pode ser explicado, por um lado, pela concentração populacional e o progresso industrial na região sudeste do Brasil, mas, por outro, graças ao desenvolvimento intelectual da região, responsável pelos primeiros cursos superiores na área de comunicação, em nível de graduação, mas também de pós-graduação. A Escola de Comunicações e Artes e o curso de pós-graduação em Ciências da Comunicação, aberto na Universidade de São Paulo em 1972, pioneiro no campo da comunicação na América Latina, pode explicar o número elevado de dissertações de mestrado e de doutorado realizadas no período, sobre comunicação organizacional e relações públicas. A ECA-USP destaca-se, ainda, pelos trabalhos precursores de dois referentes, reconhecidos como pais da comunicação organizacional e das relações públicas no Brasil: a tese de doutoramento do professor Francisco Gaudêncio Torquato do Rêgo, intitulada *Comunicação Organizacional \comunicação institucional: conceitos estratégias, sistemas, estruturas, planejamento e técnicas*, e ainda a tese de Cândido Teobaldo de Souza Andrade, denominada *Relações Públicas e o interesse público*, ambas realizadas e defendida na ECA-USP nos anos 1970.

Posteriormente, Kunsch (2002) publica um artigo no qual detalha dados acerca de um levantamento com ênfase nas teses e dissertações defendidas entre 1970 e 2000, em cinco Programas de pós-graduação (PPGs) da área de comunicação que possuíam, à época, linhas de pesquisa relacionadas à comunicação organizacional e às relações públicas, das seguintes instituições de ensino brasileiras: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Universidade Metodista de São

Paulo (UMESP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Faculdade Cásper Líbero.

No ano seguinte, Kunsch (2003) revisita os dados de seu levantamento anterior, então explorando e descrevendo detalhes sobre as temáticas e abordagens adotadas nas pesquisas de mestrado e de doutorado em PPGs em Comunicação no país, com foco no estudo de CO e RP, apresentando um volume maior de dados quantitativos sobre os levantamentos realizados entre 1970 e 2000.

Nas publicações realizadas em 2002 e 2003, cujo recorte temporal compreendia as pesquisas de pós-graduação entre 1970 e o ano 2000, Kunsch (2003) revela a existência de 91 dissertações de mestrado, 28 teses de doutorado e 7 de livre-docência, até o ano 2000, dedicadas ao estudo da comunicação organizacional e das relações públicas. Destaca, ainda, a produção de pesquisas orientadas pelas práticas profissionais, do tipo teórico-prático, majoritariamente descritivos, baseados em estudos de caso, em detrimento de pesquisas teóricas. A existência de teses de livre-docência sobre a temática e a inclusão destas no levantamento da autora, demonstram o avanço da área de CO naquele momento, assim como, a maturidade e comprometimento de pesquisadores brasileiros com a formação no campo, através de titulações acadêmicas que correspondam a sua implicação na área, mas também possibilitem alcançar financiamentos públicos aos estudos que desenvolvem.

Em 2007, a autora publica os resultados de uma pesquisa com foco na análise da produção científica brasileira de CO e RP, no período entre 2000 e 2006. Em seu relato, Kunsch (2007) reforça a dificuldade, à época, frente ao levantamento bibliográfico das publicações em nível de pós-graduação no país e descreve a necessidade de uma metodologia mista de coleta de dados, em bases de dados nacionais (Base CAPES de Teses e Dissertações), consulta a acervos impressos, bibliotecas virtuais e físicas, além de consultas aos repositórios institucionais de PPGs em Comunicação do país. A exemplo da pesquisa anterior, a autora observa o protagonismo, respectivamente, da ECA-USP, da UMESp e da PUC-RS, destacadas pelo elevado número de teses e dissertações dedicadas à comunicação organizacional e às relações públicas, mas também por manterem linhas de pesquisa específicas relacionadas a tais temáticas em suas formações de pós-graduação em Comunicação. Porém, diferentemente das pesquisas anteriores, Kunsch (2007) inclui no recorte 2000-2006 um PPG da área de Engenharia de Produção, da Universidade Federal de Santa Catarina, justificada devido ao elevado número de publicações com foco em comunicação organizacional.

Observa-se, na pesquisa de 2007, uma ênfase nos aspectos qualitativos a partir do levantamento bibliográfico realizado, em comparação às publicações anteriores. A coleta de informações acerca das teses e dissertação sobre CO e RP defendidas entre

2000 e 2006, em programas de pós-graduação brasileiros, é conduzida a partir de critérios de registro claros – título, resumo, palavras-chave, autoria, instituição, ano, orientador(a) – que permitissem análises textuais e outras correlações de natureza qualitativa. Kunsch (2007) destaca o levantamento de 217 dissertações de mestrado e 72 teses de doutorado defendidas entre 2000 e 2006 no país, com foco em primeiro lugar nos fenômenos relacionados à comunicação organizacional e, em menor número, estudo direcionados às relações públicas. Em ambos os casos, de acordo com a autora, a abordagem dos trabalhos é especializada em setores de atuação dos profissionais de relações públicas ou de abrangência da comunicação organizacional, em uma ótica instrumental e funcionalista que já vinha sendo observada em levantamentos anteriores. Entre as dissertações, as temáticas com maior destaque são: “comunicação interna (23); comunicação digital, Internet e novas tecnologias da informação (21) comunicação no terceiro setor e responsabilidade social (21) e comunicação na universidade e divulgação científica (16)” (Kunsch, 2007, p. 50). Entre as teses, predominavam, nesses anos, abordagens administrativas/gerenciais da comunicação, sob a ótica da cultura, processos e mudanças nas organizações, assim como, novas perspectivas como a da complexidade que começavam a ganhar espaço. Os temas de maior recorrência entre as pesquisas doutorais diziam respeito à: “identidade, imagem corporativa, imagem institucional, reputação etc.; retórica e discursos institucionais; responsabilidade social e o terceiro setor” (Kunsch, 2007, p. 52), mas, a autora também observou o aumento no número de produções e, que a tecnologia e a comunicação digital ocupavam lugar central.

No capítulo publicado em 2009, no âmbito de sua coletânea dedicada à comunicação organizacional, Kunsch (2009) apresenta um panorama de suas pesquisas sobre a produção acadêmica brasileira em CO, com base em dados de trabalhos defendidos nos cursos de pós-graduação. Nesta publicação, a autora evidencia menos os aspectos quantitativos levantados em suas pesquisas e focaliza, especialmente, nos diferenciais que caracterizam o cenário brasileiro da CO, a partir dos aspectos revelados na produção bibliográfica analisada desde 1970, tecendo apenas um breve balanço do campo. Kunsch (2009) indica estarem em funcionamento 33 PPGs em Comunicação no Brasil, conforme dados da CAPES de 2008. Nestes, a autora identifica em apenas seis a existência de linhas dedicadas ou afins à comunicação organizacional: a ECA-USP, a Universidade Metodista de SP, a PUC-RS, PUC-Minas, a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Católica de Brasília.

Em publicação subsequente, Kunsch (2011) concentra sua investigação no período de 2000 a 2010, selecionando, para isso, a produção científica de oito PPGs em Comunicação que contemplasse tais temas entre suas linhas de pesquisa, associados às seguintes instituições: ECA-USP, PUC-RS, UMESP, Faculdade Cásper

Líbero, UFSM, PUC-Minas, UCB e UCSC. A metodologia da autora é aprimorada, uma vez que, a disseminação de teses e dissertações em formato virtual começa a ser incentivada no Brasil, porém, conforme relata Kunsch (2011) “a maior dificuldade do estudo se deu justamente pela não existência dessa produção na rede no período de 2000 a 2003, mesmo assim, graças aos levantamentos feitos anteriormente, pôde-se contar com os resumos” (p. 475). Tal fato, apenas salienta e demonstra a importância das investigações sobre a produção científica de pós-graduação em CO e RP realizadas pela autora, de maneira ininterrupta, desde os anos 70 no Brasil.

A abordagem qualitativa, enfatizada neste estudo (Kunsch, 2011), favorece observar e analisar elementos diferenciais, singulares nos trabalhos desenvolvidos em ambientes acadêmicos em que a comunicação organizacional tenha reconhecimento ou sob a orientação de pesquisadores dedicados a esta área. Com relação aos aspectos metodológicos, a partir da análise dos resumos dos trabalhos, a autora destaca as escolhas metodológicas e ressalta, igualmente, a ausência ou precária descrição dos métodos e técnicas empregados em alguns trabalhos deste período. Assim, Kunsch (2011) observou a prevalência de estudos de natureza empírica, e, especialmente, a adoção do método de estudo de caso tanto em teses como em dissertações examinadas no período, além de um pequeno número de estudos teóricos, apoiados em pesquisas bibliográficas.

Kunsch publica, em 2015, um artigo com um corpus ampliado de publicações entre 2000 e 2014, referentes às teses e dissertações de 18 PPGs de Comunicação, com foco na identificação das temáticas, metodologias e gênero dos/das pesquisadores/as em CO e RP e visando fornecer análises e reflexões sobre as principais tendências e perspectivas do desenvolvimento dessas áreas. A autora revela ter adotado, como critério de busca e seleção da amostra, a publicação dos trabalhos nos sites dos cursos de pós-graduação selecionados, além da pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

Na publicação de 2015, a autora amplia os critérios analíticos a partir dos quais as dissertações e teses são observadas, apresenta novas informações acerca do cenário brasileiro de pós-graduação em Comunicação, com ênfase nas pesquisas sobre CO e RP, que pudessem fornecer tendências e perspectivas do desenvolvimento dessas áreas (Kunsch, 2015). Entre estas, destaca-se o detalhamento quantitativo e estratificado por subcampos –relações públicas ou comunicação organizacional– assim como a classificação dos trabalhos por gênero, por abordagem e com base na metodologia. Como resultante, a autora indica uma preponderância, entre os anos 2000 e 2014, nos trabalhos cujo enfoque reside na comunicação organizacional –289 dissertações e 96 teses de doutorado, se comparado ao subcampo das relações

públicas. De acordo com Kunsch (2015), observa-se a prevalência de pesquisas aplicadas, especialmente estudos de caso e estudos empíricos, em ambos os níveis de formação, mestrado ou doutorado. Embora o método de estudos de caso tenha colaborado ao conhecimento acerca da comunicação organizacional, a partir da práxis nas organizações, a insistência ou persistência nesta abordagem pode trazer problemas caso não acompanhe, em igual medida, o desenvolvimento teórico e a produção de conhecimento crítico sobre o saber-fazer em CO no Brasil.

Chama a atenção o interesse de Kunsch (2011, 2015) em classificar as pesquisas brasileiras de pós-graduação em CO a partir da identificação do gênero de seus autores(as). Nesse sentido, Kunsch (2011) evidenciava que, entre 2000 e 2010, entre as dissertações de mestrado em CO e RP defendidas no Brasil, existia “uma diferença expressiva e mais do que o dobro de dissertações entre o número de autores homens (55) e de autoras mulheres (148)” (Kunsch, 2011, p. 477), assim como, em análise realizada entre os anos 2000 e 2014, reafirmaram que as pesquisas foram majoritariamente realizadas por mulheres, em ambos os níveis, mas, com uma maior diferença quando observamos as publicações de mestrado (Kunsch, 2015), um fenômeno que merece ser acompanhado nas diferentes regiões do país, em contraste com estudos sobre a inserção de mulheres no mercado de trabalho em comunicação no Brasil.

A publicação mais recente da autora (Kunsch, 2019), complementa os estudos anteriores e fornece dados das produções de pós-graduação em CO e RP no país entre 2014 e 2018, com uma importante ênfase aos aspectos qualitativos, reveladores dos avanços e mudanças no que diz respeito às abordagens adotadas nas teses e dissertações analisadas. Kunsch (2019) mantém o escopo nas produções em nível de pós-graduação desenvolvidas em PPGs em Comunicação, além utilizar macro descritores temáticos, com ênfase em CO e RP, na seleção do corpus analítico.

Kunsch (2019) evidencia o desenvolvimento de pesquisas teóricas com foco em CO e RP entre a produção de pós-graduação brasileira, sobretudo entre as teses de doutorado. Neste levantamento, ela identifica 108 dissertações de mestrado e 53 teses de doutorado defendidas no Brasil, entre 2014 e 2018, cujas temáticas relacionavam-se à comunicação organizacional e/ou às relações públicas. Pela primeira vez, em todo o período cronológico observado, o programa de pós-graduação em Comunicação da ECA-USP não esteve à frente no número de trabalhos desenvolvidos, sendo superado pelo PPG em Comunicação da PUCRS no quantitativo de dissertações (18 trabalhos) e em igualdade com o PPG da UEMESP (ambas com 17 dissertações no período).

A autora realiza uma apreciação qualitativa sobre as principais teses desenvolvidas a partir de 2014 e destaca 12 delas, as quais considera apresentarem “proposições

teóricas inovadoras e com metodologias relevantes e diferenciadas” (Kunsch, 2019, p. 2577). Entre as pesquisas descritas pela autora, podem ser destacadas investigações em comunicação organizacional voltadas à compreensão da estratégia organizacional (Gomes, 2014), pesquisa teórico-empírica acerca das estratégias organizacionais de (in)visibilidade nas redes sociais digitais (Wander, 2018), estudo teórico-analítico sobre a produção do discurso organizacional no âmbito dos processos de comunicação organizacional (Silva, 2018), investigações sobre o apelo à sustentabilidade na comunicação das organizações (Oliveira, 2015; Kaufmann, 2016; Teixeira, 2017), com foco na relação entre comunicação organizacional e memória nas/das organizações (Souza, 2018) ou ainda o estudo da comunicação organizacional e os níveis de reconhecimento e legitimação em multinacionais (Amorim, 2018).

As temáticas abordadas demonstram o interesse pelo estudo dos processos, práticas e estratégias organizacionais sob a ótica da comunicação, com enfoques direcionados à análise de organizações privadas (com fins de lucro), além de proposições teóricas ou reflexões que se apoiam, majoritariamente, em observações ou análises de casos empíricos. A ampliação e tendência ao desenvolvimento de estudos interpretativos, analíticos e reflexivos sobre a comunicação organizacional podem apontar um novo ciclo na trajetória científica da CO brasileira em direção à maturidade ou “consolidação destas áreas de conhecimento e das práticas nas organizações” (Kunsch 2019, p. 2584). Esse processo evolutivo, percebido na última década, sobretudo nas abordagens das teses brasileiras sobre comunicação organizacional, parece também ter sido fomentado pelo surgimento do Prêmio Abrapcorp de Teses e Dissertações, realizado desde 2014 no Brasil pela Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp). A iniciativa premia os trabalhos que se destacam, em nível de mestrado e de doutorado, à investigação em comunicação organizacional e relações públicas, mas instiga, igualmente, a realização de novas pesquisas e possibilita “dar visibilidade à produção, incentivar o desenvolvimento de redes de pesquisa e potencializar a circulação do conhecimento na área” (“Prêmio Abrapcorp...”, 2021, par. 1).

Com vistas a ilustrar e classificar, cronologicamente, as análises realizadas por décadas, a partir das características elencadas por Kunsch sobre as teses e dissertações brasileiras em CO, elaborou-se o quadro 2.

Ao olhar, retrospectivamente, para a formação das áreas de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional no Brasil, se percebe, como inicialmente a visão acerca da Comunicação Organizacional recaía sobre a eficácia e a eficiência no processo comunicativo (Torquato 1986), bem como, focalizava o controle das técnicas, instrumentos e funções (Halliday 1979) e, apenas posteriormente, voltaria seu interesse às problematizações teóricas originais, que possibilitassem o entendimento dos fenômenos comunicacionais em curso nas organizações.

Período	Contexto histórico de influência para a CO	Abordagem/ enfoque predominante nas teses e dissertações	Características da produção acadêmica de pós-graduação
Década de 70	Criação dos primeiros programas de pós-graduação em Comunicação no País	Prático-aplicado/ estudos de caso	Ênfase nos produtos midiáticos corporativos; Predomínio de abordagens funcionalistas da comunicação organizacional;
Década de 80	Acelerado processo de industrialização no Brasil e investimentos em ciência e tecnologia	Prático-aplicado/ estudos de caso	Ênfase nos produtos midiáticos corporativos; Predomínio de abordagens funcionalistas da comunicação organizacional;
Década de 90	Aumento das publicações em/sobre CO no Brasil	Prático-aplicado/ estudos de caso	Predominância de pesquisas sobre relações públicas, em comparação àquelas dedicadas à comunicação organizacional; Ênfase nos produtos midiáticos corporativos; Predomínio de abordagens funcionalistas e gerenciais da CO
Anos 2000	Abertura de cursos de pós-graduação lato sensu, criação de entidades científicas e periódicos especializados em CO no Brasil; Publicação de dissertações e teses em formato digital nos sites da IES passa a ser obrigatório;	Prático-aplicado/ estudos bibliográficos	Diversidade temática, com predominância de temas voltados ao mercado, marcas, comunicação e mídias digitais, mas há também a inclusão de temáticas voltadas aos aspectos e abordagens sociais da comunicação, tais como o terceiro setor, responsabilidade social, etc. Aumento de investigações bibliográficas, com abordagens mais críticas, especialmente entre as teses de doutorado.
Anos 2010	Criação dos primeiros cursos de graduação em comunicação organizacional no país Criação do Prêmio Abrapcorp de teses e dissertações em CO e RP	Prático-aplicado/ estudos bibliográficos/ estudos teóricos	Desenvolvimento de pesquisas com enfoques teóricos e analíticos, em âmbito de mestrado e de doutorado. A abordagem funcionalista coexiste ao lado de perspectivas interpretativas da comunicação organizacional;

Quadro 2. Evolução da CO brasileira a partir da produção acadêmica de pós-graduação

Fonte: Elaboração própria a partir de Kunsch (1997, 2002, 2003, 2007, 2009, 2011, 2015, 2019).

Conforme observado por Mumby (2009), a CO no Brasil ainda possui forte orientação às práticas profissionais e parece buscar, tardiamente, bases teóricas que fundamentem não apenas a observação, mas também a reflexão sobre saber-fazer comunicacional.

A percepção de Dennis Mumby é corroborada pelas extensas e contínuas pesquisas de Margarida Kunsch, uma vez que, ao longo das últimas quatro décadas de mapeamento da produção de pesquisas de mestrado e doutorado, a autora observou e registrou a concentração de trabalhos de caráter aplicado, empíricos e de viés funcionalista –baseados em casos de estudo organizacionais– de maneira predominante até meados dos anos 2010. Ou seja, a cronologia de Kunsch demonstra como, desde a década de 70, o interesse em investigar a comunicação organizacional no Brasil esteve orientado fundamentalmente pelas práticas organizacionais, em detrimento da formulação de preceitos teóricos que apoiassem a compreensão deste fenômeno.

Alguns expoentes destacaram-se no Brasil pelo pioneirismo em suas reflexões acerca da Comunicação Organizacional, especialmente nos anos 1980 e 1990, período em que observam-se importantes publicações sobre a temática (Halliday, 1975; Kunsch, 1985; Torquato, 1984, 1986), porém, a era de crescimento e profusão acadêmica, com destacado amadurecimento teórico, começaria a ser percebida nas décadas seguintes, com o aumento no número de estudos de pós-graduação sobre a temática e, recentemente (Kunsch, 2019), pela ampliação de pesquisas de natureza teórica e reflexiva, indicando um período de renovação e fortalecimento científico de uma área que, cada vez mais, se emancipa das relações públicas no Brasil.

CONCLUSÕES

O cenário da produção científica em comunicação organizacional no Brasil se desenvolve, desde sua origem, associada à formação e às práticas de relações públicas, como parte de uma identidade genuína e brasileira que tem concebido tais subcampos comunicacionais em profícua interface. Nesse contexto, destaca-se a atuação da pesquisadora brasileira Margarida Maria Krohling Kunsch por seu pioneirismo investigativo, ao tencionar as aproximações, limites e sobreposições temáticas, assim como por monitorar, registrar e publicizar os dados da produção científica brasileira relacionada à comunicação organizacional e às relações públicas.

A elaboração deste trabalho, com foco no panorama da comunicação organizacional brasileira, realiza um recorrido pelas publicações realizadas por Margarida Kunsch ressaltando a sua contribuição para o reconhecimento da produção científica brasileira nesta área a partir do levantamento de pesquisas de mestrado e de doutorado realizadas desde 1970, período de início da oferta de formações de pós-graduação em Comunicação no Brasil.

As pesquisas realizadas por Kunsch, materializadas em diferentes publicações, e aqui analisadas graças ao acesso a artigos veiculados em eventos, artigos

em periódicos científicos, capítulos de livros, livros e relatórios de pesquisa, ajudam a traçar, de maneira específica, uma cronologia evolutiva da produção de conhecimento sobre CO a partir do exame de teses e dissertações realizadas no país, ao mesmo passo que, demarca, historicamente, também os avanços da pós-graduação em Comunicação brasileira. Kunsch (2015) registrava a existência de aproximadamente 45 cursos de pós-graduação na área de Comunicação em 2015 e a ampliação para 56 cursos nesta área no ano de 2019. Em 2023 foram contabilizados no país 90 cursos de pós-graduação em Comunicação (mestrado e doutorado) em funcionamento, conforme relatórios publicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, instituição que fomenta, autoriza a abertura de formações, mas também avalia a qualidade dos cursos de mestrado e de doutorado em exercício no país.

Tais números destacam a velocidade com a qual a área de Comunicação vem crescendo no Brasil, mas também revelam o vasto, extenso panorama com o qual nos deparamos ao buscar realizar um levantamento do estado da arte da comunicação organizacional em território nacional a partir da produção acadêmica em nível de pós-graduação. As evidências apenas reforçam a importância das pesquisas realizadas, desde os anos 80, em especial as publicações de Margarida Kunsch, sobre as quais se teve especial atenção por sua contribuição à construção de uma cronologia evolutiva das pesquisas de pós-graduação brasileiras com foco em comunicação organizacional e relações públicas.

Assim, o trabalho aqui realizado, embora não dê conta de sumarizar, de maneira extensiva a totalidade da produção científica brasileira de pós-graduação em CO, buscou, por outro lado, evidenciar as notáveis contribuições da pesquisadora Margarida Kunsch para tal efeito, e destacar, sobretudo, seu aporte para:

1. Registro histórico e memória da área de comunicação organizacional, especialmente com relação às primeiras décadas de pesquisas em pós-graduação, em que tais dados eram restritos ou de difícil acesso.
2. Compreensão sobre a realidade brasileira da pesquisa em pós-graduação sobre comunicação organizacional, em uma visão cronológica e evolutiva.
3. Divulgação e visibilidade científica, acerca da formação da área de CO a partir da produção de conhecimento gerada pelas pesquisas de mestrado e de doutorado no país.

As publicações de Kunsch evidenciaram uma mudança ao longo dos anos na forma como a pós-graduação brasileira tem pautado a temática de comunicação organizacional em suas áreas ou linhas de pesquisas, sinalizando um decréscimo evidente, muito embora, ainda existam teses e dissertações sobre as temáticas

desenvolvidas no país. Talvez o cenário da pós-graduação em Comunicação no Brasil tenha superado um período de necessária especialização e caminhe agora em favor da interdisciplinaridade, em que temáticas, objetos e metodologias sejam explorados à luz da ciência do comum (Sodré, 2015).

Neste sentido, espera-se que o trabalho contribua à reflexão acerca da produção de conhecimento em CO na América Latina, pois, a partir da revisão dos trabalhos de Margarida Kunsch, ressalta-se a importância do registro cronológico à história científica deste campo e destaca-se um percurso metodológico que pode também ser adotado por autores em outros países.

FINANCIAMENTO:

Projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), por meio da chamada FAPERGS 14/2022 - AUXÍLIO RECÉM-DOCTOR ou RECÉM-CONTRATADO – ARD/ARC.

Título do projeto: *Mapeamento e caracterização das pesquisas em Comunicação organizacional no Brasil: a influência das IES gaúchas e as contribuições científicas das investigações desenvolvidas no Rio Grande do Sul.*

REFERÊNCIAS

- Amorim, L. R. d. (2018). *Em busca de uma cartografia dos (não/entre) lugares da comunicação em multinacionais* (In earch of a cartography of the (not/between) places of communication in multinationals) (Doctoral dissertation, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS). <http://hdl.handle.net/10923/7256>
- Arzuaga-Williams, M. (2019). Perspectivas latinoamericanas sobre el rol de los profesionales de la comunicación organizacional y las relaciones públicas. *Anagramas-Rumbos y sentidos de la comunicación-*, 17(34), 135-154. <https://doi.org/10.22395/angr.v17n34a7>
- Bueno, W. (2003). *Comunicação empresarial: teoria e pesquisa* (Business Communication: Theory and Research). Manole.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2023, December 23). (2021 a 2024) Cursos da Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil. <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2021-a-2024-cursos-da-pos-graduacao-stricto-sensu-no-brasil>

- Donoso, C. V., Velásquez, L. M., Ojeda, G. G., Robles, M. D. J. M., & de Lima, G. R. (2023). Definiendo la comunicación organizacional desde el Sur: en búsqueda de perspectivas latinoamericanas (Defining Organizational Communication from the South: in search of Latin American Perspectives). *Organicom*, 20(41), 257-274. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2023.200272>
- Gomes, V. M. L. R. (2014). *Uma leitura comunicacional da estratégia na perspectiva sistêmico-discursiva* (A communicational reading of the strategy from a systemic-discursive perspective) (Doctoral dissertation, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS). <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4588>
- Halliday, T. L. (1975). *Comunicação e Organizações no Processo de Desenvolvimento: A Função Informativa dos Técnicos* (Communication and Organizations in the Development Process: The Informative Role of Technicians). Vozes.
- Kaufmann, C. (2016). *Comunicação Organizacional e Sustentabilidade: cartografia dos sentidos de sustentabilidade instituídos no discurso das organizações* (Organizational Communication and Sustainability: cartography of the meanings of sustainability instituted in the discourse of organizations) (Doctoral dissertation, Universidade Federal Rio Grande do Sul- UFRGS). <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/134837>
- Kunsch, M. M. K. (1997). *Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na Comunicação Organizacional* (Public Relations and Modernity: New Paradigms in Organizational Communication). Summus Editorial.
- Kunsch, M. M. K. (2002, September 1-5). *A produção científica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas nos Cursos de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil (1970 a 2000)* (Scientific production in Organizational Communication and Public Relations in Graduate Courses in Communication in Brazil (1970 to 2000)) (Paper presentation). XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador, Brazil.
- Kunsch, M. M. K. (2003). A produção científica em relações públicas e Comunicação Organizacional no Brasil: análises, tendências e perspectivas (Trends of the scientific production on public relations and organizational communication in Brazil). *Comunicação & Sociedade*, 39(24), 93-125. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/1037832/8790>
- Kunsch, M. M. K. (2007). *Os caminhos para construção e identidade de um corpus teórico de Comunicação Organizacional no Brasil* (The paths for the construction and identity of a theoretical corpus of organizational communication in Brazil). Communication presented at the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Kunsch, M. M. K. (2009). Percursos paradigmáticos e avanços epistemológicos nos estudos da Comunicação Organizacional (Paradigmatic paths and epistemological advances in organizational communication studies). In M. M. K. Kunsch (Org.), *Comunicação Organizacional. Histórico, fundamentos e processos* (Organizational Communication. History, principles and processes) (Vol.1) (pp. 63-89). Editora Saraiva.
- Kunsch, M. M. K. (2010). A dimensão humana da Comunicação Organizacional (The Human Dimension of Organizational Communication). In M. M. K. Kunsch, (Org.), *A comunicação como fator de humanização das organizações* (Communication as a factor in humanizing organizations) (pp. 41-60). Difusão Editora.

- Kunsch, M. M. K. (2011). A pesquisa empírica em Comunicação Organizacional e em relações públicas no Brasil: conquistas, tendências e desafios (Empirical research in organizational communication and public relations in Brazil: achievements, trends and challenges). In M. Barbosa & O. J. Morais (Orgs.), *Quem tem medo da pesquisa empírica? (Who's afraid of empirical research?)* (pp. 463-484). Intercom.
- Kunsch, M. M. K. (2015). Os campos acadêmicos em Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil: caracterização, pesquisa científica e tendências (The academic fields of Organizational Communication and Public Relations in Brazil: characterization, scientific research and trends). *Revista Internacional de Relaciones Públicas*, 5(10), 105-124. <https://revistarelacionespublicas.uma.es/index.php/revrrpp/article/view/356>
- Kunsch, M. M. K. (2019, November 27-29). *A pesquisa em Comunicação Organizacional e relações públicas nos programas de pós-graduação em comunicação no Brasil (2014-2018): principais contribuições nas proposições teóricas do campo* (Research in organizational communication and public relations in graduate programs in communication in Brazil (2014-2018): main contributions to the theoretical propositions of the field) (Paper presentation). XVI Congresso Ibero-Americano de Investigadores da Comunicação, Bogota, Colombia.
- Mumby, D. (2009). Entrevista. A Comunicação Organizacional em uma perspectiva crítica (Organizational communication from a critical perspective), *Organicom*, 6(10/11), 191-207. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2009.139023>
- Nassar, P. & Figueiredo, R. (1995). *O que é comunicação empresarial* (What is business communication). Brasiliense.
- Oliveira, I. L. (2002). *Dimensão estratégica da comunicação no contexto organizacional contemporâneo: um paradigma de interação comunicacional dialógica* (Strategic dimension of communication in the contemporary organizational context: a paradigm of dialogic communicational interaction). (Doctoral dissertation, Universidade Federal do Rio de Janeiro). <https://buscaintegrada.ufrj.br/Record/aleph-UFR01-000705567>
- Oliveira, R.F. (2015). *Dimensões possíveis para o diálogo na comunicação estratégica: tecituras e religações entre o relatório de sustentabilidade e as mídias sociais da Vale* (Possible dimensions for dialogue in strategic communication: weaving and relinking between the sustainability report and Vale's social media) (Doctoral dissertation, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS). <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9938/1/000482878-Texto%2BCompleto-0.pdf>
- Oliveira, I. d. L. & Marques, A. C. S. (2017). Panorama da produção científica em Comunicação Organizacional no Brasil: avanços epistemológicos, práticas discursivas e redes digitais (Overview of scientific production in Organizational Communication in Brazil: epistemological advances, discursive practices and digital networks). In T. Ruão, R. Neves, & J. Zilmar (Orgs.), *A Comunicação Organizacional e os desafios tecnológicos* (Organizational Communication and technological challenges) (pp. 35-54). Universidade do Minho.
- Oliveira, I. d. L. & de Paula, C. F. C. (2005). Comunicação Organizacional e relações públicas: caminhos que se cruzam, entrecruzam ou sobrepõem? (Organizational communication and public relations: paths that cross, intersect or overlap?). *Estudos de Jornalismo e Relações Públicas*, (1), 17-27.

- Prêmio Abrapcorp de Teses e Dissertações (Abrapcorp Thesis and Dissertation Award). (2021, January 21). Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas. <https://abrapcorp.org.br/premio-abrapcorp-de-teses-e-dissertacoes/>
- Rego, F. G. T. do. (1973). *Comunicação na empresa e o jornalismo empresarial: visão crítica e tentativa de elaboração de um modelo para as publicações internas* (Communication in the company and business journalism: critical vision and attempt to develop a model for internal publications) (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Scroferneker, C. M. A. (2009). Relações públicas e Comunicação Organizacional: encontros, desencontros e reencontros (Public Relations and Organizational Communication: Encounters, Disagreements and Reencounters). *Organicom*, 6(10/11), 76-82. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2009.139007>
- Scroferneker, C. M. A, Gomes, L. B., & Falavigna, F. B. (2017, November 16-18). *Os percursos metodológicos em teses de doutorado dos programas de Pós-graduação em Comunicação no Brasil* (The methodological paths in doctoral theses of the Graduate Programs in Communication in Brazil) (Paper presentation). XV Congresso Ibero-Americano de Comunicação, Lisbon, Portugal.
- Scroferneker, C. M. A, Souza, R. C. A., Gomes, L. B. & Moraes, F. L. (2016, September 4-7). *Apontamentos de uma pesquisa: o "estado da arte" da Comunicação Organizacional no Brasil* (Notes from a research: the "state of the art" of organizational communication in Brazil) (Paper presentation). XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Sao Paulo, Brazil.
- Silva, M. V. (2018). *Discurso organizacional: aportes conceituais* (Organizational discourse: conceptual contributions) (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). <https://doi.org/10.11606/T.27.2019.tde-07032019-114507>
- Sodré, M. (2015). *A ciência do comum: notas para o método comunicacional* (The Science of the Common: Notes for the Communicational Method). Editora Vozes.
- Souza, R. C. A. d. (2018). *Interface memória e comunicação da práxis ao ontológico: um (re) dimensionar da memória na comunicação a partir do contexto organizacional* (Interface of memory and communication from praxis to ontological: a (re)dimensioning of memory in communication from the organizational contexto) (Doctoral dissertation, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS). <http://hdl.handle.net/10923/12258>
- Teixeira, D. V. (2017). *Comunicação Organizacional e (in)sustentabilidade: discurso, estratégias e efeitos de sentidos em anúncios impressos* (Organizational communication and (in) sustainability: discourse, strategies and effects of meanings in print ads) (Doctoral dissertation, Universidade Federal Rio Grande do Sul-UFRGS). <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/156785>
- Torgerson, C., Hall, J., & Light, K. (2017). Systematic reviews. In J. Arthur, M. Waring, R. Coe, & L. V. Hedges (Eds.), *Research methods and methodologies in education* (pp. 166-179). SAGE.
- Torquato, G. (1984). *Jornalismo empresarial: teoria e prática* (Business Journalism: Theory and Practice). Summus.

- Torquato, G. (1986) *Comunicação empresarial/comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estruturas, planejamento e técnicas* (Business Communication/Institutional Communication: Concepts, Strategies, Systems, Structures, Planning and Techniques). Summus.
- Vásquez, C., Burgueño, R., Lima, G. R. D., & Queiroz, M. M. D. (2022). Uma metodologia reflexiva para desocidentalizar o subcampo da Comunicação Organizacional LatinoAmericana. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, (45). <https://doi.org/10.1590/1809-58442022110pt>
- Wander, D. (2018). *Comunicação Organizacional e as estratégias de invisibilidade e de redução/direcionamento da visibilidade nas mídias sociais* (Organizational communication and strategies of invisibility and reduction/targeting of visibility on social media) (Doctoral dissertation, Universidade Federal Rio Grande do Sul-UFRGS). <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/180564>
- Zawacki-Richter, O., Kerres, M., Bedenlier, S., Bond, M., & Buntins, K. (Eds.). (2020). *Systematic Reviews in Educational Research. Methodology, Perspectives and Application*. Springer.

SOBRE AUTORES

LARISSA CONCEIÇÃO DOS SANTOS, docente na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Relações Públicas e Administradora. Mestra em Engenharia de Produção (UFSM) e em Sciences de l'Information et de la Communication (CELSA, Sorbonne Université). Doutora em Sciences de l'Information et de la Communication (CELSA, Sorbonne Université) e em Ciências da Comunicação (ECA-USP). Pesquisadora do Centro de Estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (CECORP, ECA-USP), Grupo t3xto (UNIPAMPA) e da Red Latinoamericana de Investigación en Comunicación Organizacional (RedLAcO).

 <http://orcid.org/0000-0002-18345547>.